

Terapias Expressivas: Teatro

Terapias Expresivas: Teatro

Expressive Therapies: Theater

Pier Maria FURLAN¹, Massimo ROSA², Marta MONCALVO³, Marta BERNARDI⁴, Giulia ROVELLI⁵, Luciano CARATTO⁶, Rocco Luigi PICCI⁷, Carola ZAMPAGLIONE⁸

RESUMO

Este artigo tem por objetivo apresentar o serviço de terapia expressiva do departamento de saúde mental de Turim-Italia. As Terapias Expressivas privilegiam a expressão como a principal chave de acesso ao ser, ao compreender, ao relacionar-se, à comunicação e às dinâmicas profundas; incidem atualmente em diversos níveis: no cognitivo, no corporal, no expressivo e no comportamental; agem com finalidades terapêuticas de reabilitação e de ressocialização, de ajuste emocional, de introspecção, de redução do estigma e de prevenção do desconforto. Nesse sentido, a expressividade é a chave da comunicação. Expressar-se aproxima as pessoas da possibilidade de conhecer a si mesmas e de explorar livremente os seus próprios “territórios escuros”, na experiência do que pode possibilitar a comunicação do seu mundo interno com o mundo externo; criando um espaço de comunicação e de diálogo entre as duas partes. De fato, a atividade expressiva se constitui naquela importante área da experiência intermediária, que contribui para o dar e o tornar a dar significado à existência, através da redescoberta da própria singularidade. O Serviço de Terapia Expressiva é formado por cinco módulos diferentes caracterizados pelos diversos mediadores artísticos (arte, teatro, dança, música e psicomotricidade), todos organizados de acordo com o nosso modelo. Neste artigo aprofundaremos o modelo experimentado e estudado há vinte anos em nosso Departamento e a sua aplicação nas oficinas de teatro.

Descritores: Saúde mental; Serviços comunitários de saúde mental; Saúde.

ABSTRACT

This article aims to present the service of expressive therapy from Turin-Italy department of mental health. The Expressive Therapies privilege speech as the primary access key to be, to understand, to relate, to communication and dynamic deep; currently levied at different levels: the cognitive, the body, the expressive and behavioral; acting with therapeutic rehabilitation and resocialization, emotional adjustment, of introspection, of stigma reduction and prevention of discomfort. In this sense, the expression is the key of communication. Express itself brings people the opportunity to know themselves and to freely explore their own "dark territory", the experience of which can facilitate the communication of your internal world with the external

¹ Professor Efetivo de Psiquiatria*. E-mail: piermaria.furlan@unito.it

² Médico Psiquiatra*. E-mail: massimo.rosa@asl5.piemonte.it

³ Médico especializando em Psiquiatria*. E-mail: marta.moncalvo@virgilio.it

⁴ Psicóloga*. E-mail: marta3485@libero.it

⁵ Psicóloga*. E-mail: giuliarovelli@virgilio.it

⁶ Ator e diretor teatral*. E-mail: info@agoraservizi.com

⁷ Pesquisador Universitário em Psiquiatria*. E-mail: rocco.picci@unito.it

⁸ Psicóloga Clínica*. E-mail: zampcar@virgilio.it

* Direção Integrada Interempresarial de Saúde Mental e das Patologias de Dependência AOU San Luigi Gonzaga/ASL TO3 - Faculdade de Medicina e Cirurgia San Luigi Gonzaga, Universidade de Estudos de Turim, Orbassano - Turim, Itália.

world, creating a space for communication and dialogue between the two parts. In fact, the expressive activity constitutes in that important area of intermediate experience that contributes the giving and the becoming to give meaning to existence through the rediscovery of their own uniqueness. The Expressive Therapy Service consists of five different modules characterized by various mediators artistic (art, theater, dance, music and psychomotricity), all organized according to our model. In this article we will deepen the model tested and studied for twenty years in our Department and its application in the theater workshops.

Descriptors: Mental health; Community mental health services; Health.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo presentar el servicio del departamento de terapia expresiva de la salud mental de Turín-Italia. El discurso de terapias expresivas privilegia como la clave de acceso principal a ser, de entender, de relacionarse, de comunicación y profunda dinámica, que grava actualmente a distintos niveles: el cognitivo, el cuerpo, lo expresivo y conductual; acto con rehabilitación terapéutica y reinserción social, el ajuste emocional, de introspección, de la reducción del estigma y la prevención del malestar. Por consiguiente, la expresión es la clave para la comunicación. Express se une a la gente la oportunidad de conocer y explorar libremente su propio "territorio oscuro", la experiencia de lo que puede facilitar la comunicación de su mundo interno con el mundo externo, creando un espacio para la comunicación y el diálogo entre las dos partes. De hecho, la actividad expresiva que constituye importante área intermedia de experiencia que contribuye el dar y el tornar a dar sentido a la existencia a través del redescubrimiento de su propia singularidad. El Servicio de Terapia Expresiva consta de cinco módulos diferentes, en los diversos mediadores artísticas (arte, teatro, danza, música y psicomotor), todo organizado de acuerdo a nuestro modelo. En este artículo profundizar el modelo probado y estudiado durante veinte años en nuestro Departamento y su aplicación en los talleres de teatro.

Descriptorios: Salud mental; Servicios comunitários de salud mental; Salud.

INTRODUÇÃO

As Terapias Expressivas existem há muito tempo na Direção Integrada Interempresarial de Saúde Mental e de Dependências ASL TO3/AOU San Luigi Gonzaga da Universidade de Estudos de Turim, dirigida pelo Professor Pier Maria Furlan.

Na verdade, as Terapias Expressivas foram introduzidas no Departamento de Saúde Mental, em 1996, através de uma experiência piloto de teatro que, fortemente apoiada pelo seu Diretor, através de projetos experimentais de pesquisa, oportunizou a aquisição de um saber fundamental para a formulação um

modelo próprio de intervenção, chegando à criação de um Serviço de Terapia Expressiva e de uma Pós-graduação em Terapias Expressivas e Reabilitação Psiquiátrica.

As Terapias Expressivas privilegiam a expressão como a principal chave de acesso ao ser, ao compreender, ao relacionar-se, à comunicação e às dinâmicas profundas; incidem atualmente em diversos níveis: no cognitivo, no corporal, no expressivo e no comportamental; agem com finalidades terapêuticas de reabilitação e de ressocialização, de

ajuste emocional, de introspecção, de redução do estigma e de prevenção do desconforto.

“No decorrer da nossa vida procuramos de todos os modos sermos ouvidos. E o fazemos ao nascer, com um grito. Cessamos de fazê-lo quando finalmente a nossa voz se extingue num sopro. Todo o tempo da existência é marcado entre um som e a sua ausência. De fato, para proporcionar uma esperança de vida, também às partes mais escondidas e inaudíveis de nós mesmos, precisamos colocá-las em condições de exprimir-se, dando a elas um som e depois uma língua”.¹

Muitas vezes, porém, a palavra é algo ainda muito distante, incapaz de oferecer imediatamente um suporte, de refletir, de dar sentido e “*pensabilità* à experiência humana, nas suas etapas e nas suas adversidades traumáticas e dolorosas”.²

Nesse sentido, as expressões artísticas podem oferecer a todos estruturas pré-lógicas, para que haja o desenvolvimento da capacidade simbólica e de língua adequados, para a comunicação das experiências interiores.

A expressividade é a chave da comunicação. Exprimir-se aproxima as pessoas da possibilidade de conhecer a si mesmas e de explorar livremente os seus próprios “territórios escuros”, na experiência do que pode possibilitar a comunicação do seu mundo interno com o mundo externo; criando um espaço de comunicação e

de diálogo entre as duas partes. De fato, a atividade expressiva se constitui naquela importante área da experiência intermediária, que contribui para o dar e o tornar a dar significado à existência, através da redescoberta da própria singularidade.

O SERVIÇO DE TERAPIA EXPRESSIVA DO DEPARTAMENTO DE SAÚDE MENTAL

O Serviço de Terapia Expressiva é formado por cinco módulos diferentes caracterizados pelos diversos mediadores artísticos (arte, teatro, dança, música e psicomotricidade), todos organizados de acordo com o nosso modelo.

Neste primeiro artigo aprofundaremos o modelo experimentado e estudado há vinte anos em nosso Departamento e a sua aplicação nas oficinas de teatro.

O TEATRO

As oficinas são compostas por dois condutores (um técnico organizador e um psicoterapeuta), por operadores do serviço (médicos, psicólogos, enfermeiros, técnicos de reabilitação psiquiátrica, educadores, estudantes, etc...) e por pacientes do Departamento. Operadores e pacientes participam das oficinas como usuários, seguindo o mesmo percurso artístico e, ao mesmo tempo, aprofundando a qualidade da relação através de uma interação direta, proporcionando, assim, o “dar voz” àquelas emoções que, devido ao

desconforto psíquico, se perderiam em um espaço infinito e em um tempo suspenso se não fosse o grupo e a prática em comum da expressão artística.

Ao final de cada ano, as oficinas apresentam um espetáculo em teatros da cidade, como concretização do percurso desenvolvido e como momento de sensibilização e destruição “dos muros” criados pelo estigma.

Até hoje, em colaboração com a Associação *Teatro del Baratto*, estão há meses em cena, em toda a Itália, mais de 40 espetáculos (e citamos entre os últimos: “O pequeno Príncipe” de *Antoine de Saint-Exupéry*, “Muito barulho por nada” e “Sonho de uma noite de verão” de *William Shakespeare*, “O rinoceronte” de *Eugène Ionesco*, “Exercícios de Estilo” de *Raymond Queneau*...) e 6 resenhas teatrais com o título “Do preconceito à cidadania”, com a contribuição das entidades públicas e fundações bancárias. Em duas ocasiões foram também realizadas conferências internacionais sobre o tema “Terapias Expressivas”.

As oficinas de teatro participaram com peças teatrais também em convênios ligados não só a temas relacionados aos transtornos da saúde mental, mas também relativos às diferentes dificuldades e problemáticas sociais, como aconteceu no último 25 de novembro, por ocasião da Jornada mundial sobre a violência contra a mulher. Este último espetáculo, organizado com a

participação de outras companhias teatrais e de grupos musicais, foi visto em um teatro da cidade por mais de 500 expectadores. O público era composto por estudantes e professores de ensino médio e de moradores do território, que demonstraram, ao final, uma forte aprovação por iniciativas desse tipo.

As obras apresentadas são sempre escolhidas pelo organizador - assim como a distribuição dos papéis aos diversos atores -, por meio de um processo que tende a superar os vínculos determinados pela patologia e pelo diagnóstico, estimulando e agindo como reforço sobre a potencialidade e a capacidade de cada um. Esse modo de agir é de fato “uma aposta” na pessoa e na sua criatividade, dando um impulso evolutivo no paciente que, através da criatividade, redescobre a possibilidade de um crescimento, não da cronicidade da doença, mas da saúde.

As oficinas se desenvolvem uma vez por semana na Biblioteca Médica do Departamento de Saúde Mental ASL TO3 de *Collegno* e têm a duração de três horas. Cada encontro se constitui de um momento inicial de acolhimento, um momento central puramente técnico e um momento final, de encerramento - para a reelaboração e a recuperação das vivências. Ao final do encontro, os operadores se reúnem com os condutores para discutir e documentar, no relatório de observação, o que aconteceu durante a atividade. Os encontros se

intensificaram motivados pelas apresentações. Além disso, estão previstas eventuais atividades de ressocialização, entre as quais, saídas em grupo para assistir a espetáculos.

As oficinas são conduzidas em parceria. Ao organizador cabe a condução do grupo através da realização da atividade pertinente com o específico teatral, que permite a recuperação das habilidades cognitivas, expressivas e corporais, além da aquisição de reais habilidades de representação. Ao terapeuta é entregue a função de elaborar, com os participantes, as vivências emocionais que emergem (conhecimento de si mesmo, partindo das próprias emoções e de como elas são manifestadas pelo corpo), a recuperação das vivências e a gestão de eventuais situações de crise que emergem no andamento do percurso. Nesse sentido, a função terapêutica se insere na relação entre o mundo das emoções e do pensamento, salientando a importância dos afetos como portadores de significado nas ações humanas.

As oficinas de teatro envolvem a educação e a percepção do movimento corporal e vocal. Esse minucioso trabalho pré-expressivo é indispensável à criação daquele “outro” de si mesmo, que torna possível e consciente a relação terapêutica. O psicólogo psicoterapeuta e o técnico organizador trabalham o teatro como um instrumento para conduzir o paciente a recuperar de forma gradual, no interior do grupo, o

contato com o corpo, com a voz, com o patrimônio gestual, com os rituais e, finalmente, com a expressão artística. As oficinas têm em si, também, a finalidade de pôr em contato a parte “sã” com a parte “doente”, para poder integrá-los ou ajudá-los a aceitar o modo como se exprimem.

Sabemos que o trabalho corporal recria o prazer em relação ao que, quase sempre, é fonte de conflitos, e que, o prazer de recitar e de mostrar-se, revigora o diálogo interior entre o corpo, a mente e o espírito, estabelecendo as condições necessárias para a autoanálise das vivências que emergem no decorrer do percurso. Além disso, o terapeuta procura garantir a sinergia entre os serviços e a harmonia da intervenção com cada percurso terapêutico individual. As oficinas assim estruturadas permitem atingir o reforço das funções do “Eu” e a sua consolidação, aumentando, desse modo, o conhecimento de si mesmo, a autoestima e o equilíbrio das tensões internas.

Como forma de “terapia” foi adaptada para pacientes com distúrbios psicóticos, transtorno de personalidade *borderline* e transtorno neurótico estruturado, os quais podem descobrir as capacidades perdidas e que, através da repetição, encontram aquela estrutura que permite que desenvolvam o seu “Eu” adulto. Nas depressões, assim como nas formas de autismo, o teatro, lentamente, abre espirais de comunicação que são um prelúdio à mudança. Pode-se fazer

“ressoar” o inconsciente³, também “se divertindo”.

REFERÊNCIAS

1. Di Benedetto A. Prima della Parola l'ascolto psicoanalitico del non detto attraverso le forme dell'arte. Milano: FrancoAngeli; 2000.
2. Bagni P. Efficacia della Parola, il verri. 1993;1-2.
3. Benedetti G. Segno, Simbolo, Linguaggio, Bolatti Borinhieri. Torino; 1971.

Data da submissão: 2011-12-04

Aceito: 2012-05-10

Publicação: 2012-06-15.